

BOLETIM TEMÁTICO

O Ciclo de Estudos é realizado pela **Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS)**

Brasília/DF • 2º Semestre de 2021

Ano 1 • N.º 2

DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRATUITA



**CICLO
DE ESTUDOS**

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (SVS/MS)

BOLETIM TEMÁTICO

Brasília/DF • 2º Semestre de 2021 • Ano 1 • N.º 2



2021 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsm.sau.gov.br.

Ano 1 – N.º 2 – Versão online

Elaboração, distribuição e informação

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde

Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços

SRTVN Quadra 701, via W 5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 7º pavimento

CEP: 70.719-040 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-3714

Site: www.saude.gov.br/svs

E-mail: cgdep@saude.gov.br

Editor-Geral

Arnaldo Correia de Medeiros – SVS/MS

Editores executivos

Breno Leite Soares – Daevs/SVS/MS

Fatima Sonally Sousa Gondim – CGDEP/Daevs/SVS/MS

Equipe editorial

Carlos Cezar Flores Vidotti – CGDEP/Daevs/SVS/MS

Claudia Spinola Leal Costa – CGDEP/Daevs/SVS/MS

Lucia Rolim Santana de Freitas – CGDEP/Daevs/SVS/MS

Lydiane Rodrigues Brito – CGDEP/Daevs/SVS/MS

Normalização

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano – CGDEP/Daevs/SVS

Khamila Silva – Editora MS/CGDI

Fábio Alves Lopes – Editora MS/CGDI

Projeto gráfico e diagramação

Raones Ramos da Silva – CGDEP/Daevs/SVS

Ficha Catalográfica

Boletim Temático do Ciclo de Estudos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – ano 1, n.1 (jan./jun. 2021)- . – Brasília : Ministério da Saúde, 2021- .

Semestral

1. Vigilância em Saúde. 2. Secretaria de Vigilância em Saúde. 3. Estudos epidemiológicos. I. Secretaria de Vigilância em Saúde.

CDU 614.4

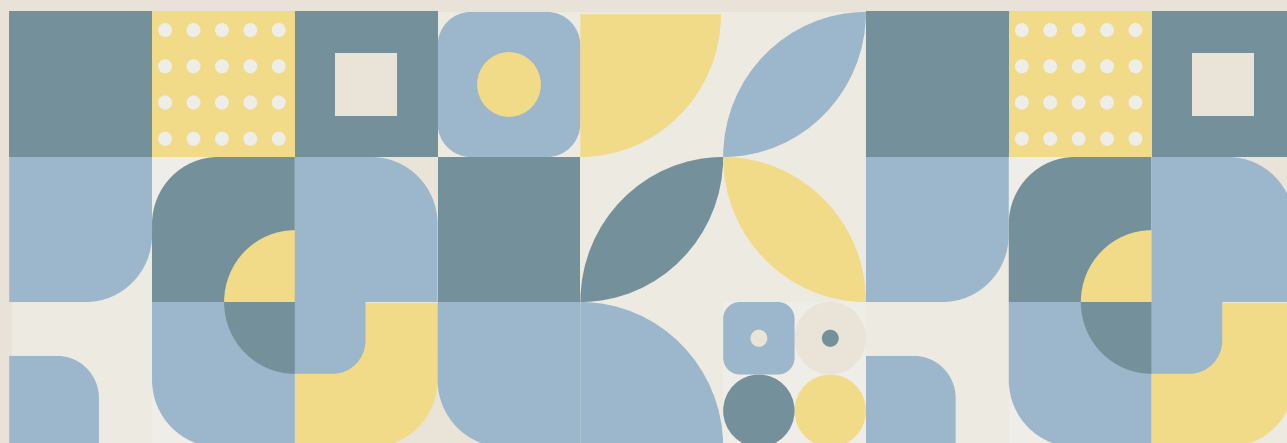
Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0284

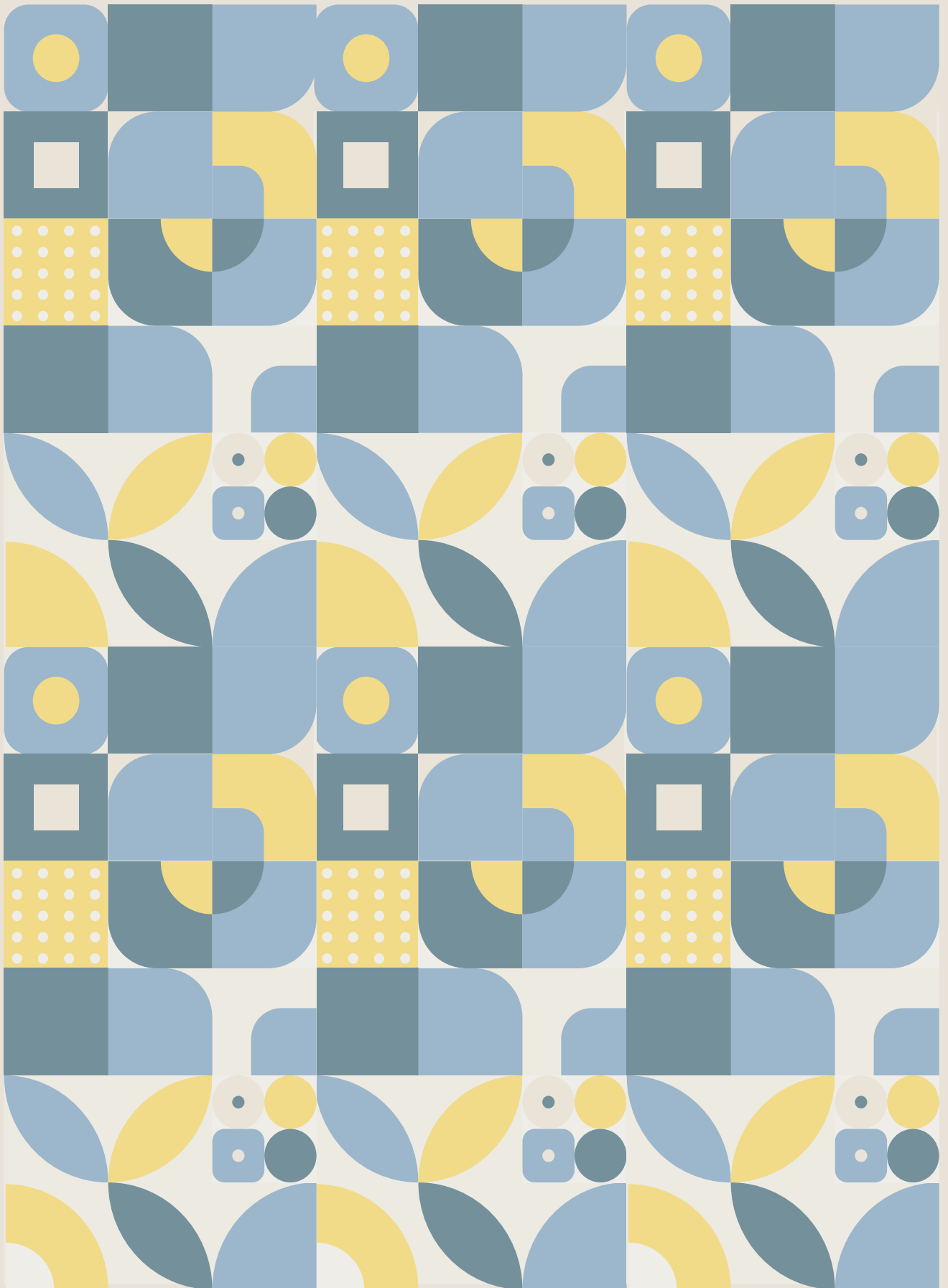
Título para indexação

Study Cycle Thematic Bulletin

SUMÁRIO

Apresentação	7
Sessões do Ciclo	8
Sessão 7 – Epidemiologia nos serviços de saúde	8
Sessão 8 – Biomonitoramento populacional como estratégia de vigilância em saúde ambiental.....	10
Sessão 9 – Julho amarelo de hepatites virais.....	12
Sessão 10 – Estratégias de enfrentamento das doenças e agravos não transmissíveis e a agenda de 2030	14
Sessão 11 – Doenças negligenciadas no cenário covid-19	16
Sessão 12 – Integração das ações de vigilância em saúde e atenção primária à saúde como estratégia de enfrentamento à pandemia	18
Sessão 13 – Prêmio Ress Evidencia 2021	20
Resultado das participações	22
Considerações finais	25
Bibliografia	26





APRESENTAÇÃO

Esta segunda edição do Boletim Temático do Ciclo de Estudos da Secretaria de Vigilância em Saúde contempla o que foi consolidado nas discussões dos temas do Ciclo de Estudos da Secretaria, no período de junho a novembro de 2021, apresentando resumo das sete sessões realizadas nesse período, as quais podem ser acessadas, de modo assíncrono, no canal do Ministério da Saúde, na plataforma YouTube. A quantidade e a distribuição dos acessos às sessões, como explicitado ao final, demonstram o acerto na realização dessas discussões de forma virtual, por meio de canais de comunicação modernos.

O êxito das sessões do 1º semestre do Ciclo de Estudos, apresentadas no Boletim n.º 1, foi determinante para que a Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (SVS/MS) promovesse, em formato totalmente virtual, as sessões do 2º semestre de 2021 do Ciclo de Estudos, com os seguintes temas (a numeração das sessões é sequencial, no ano): 7 – Epidemiologia nos serviços de saúde; 8 – Vigilância em saúde ambiental por meio do biomonitoramento populacional; 9 – Hepatites virais; 10 – Enfretamento das doenças e agravos não transmissíveis e a Agenda de 2030; 11 – Doenças negligenciadas no cenário da covid-19 no Brasil; 12 – Integração de ações de vigilância em saúde e de Atenção Primária à Saúde como estratégia de enfrentamento à pandemia da covid-19; e 13 – Prêmio RESS Evidencia 2021.

O Ciclo de Estudos, promovido pela Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP), é fruto de parceria entre as áreas técnicas da SVS/MS, sendo estratégia para capacitar e atualizar os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), e para discutir temas relacionados à vigilância em saúde. Dissemina informação qualificada, promovendo o debate técnico, consciente e político sobre áreas relacionadas à saúde pública brasileira que possibilitam a melhoria dos serviços de saúde.

Boa leitura!

SESSÕES DO CICLO

SESSÃO 7 – EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE (9/6/2021)



Coordenação:
**Fátima Sonally Sousa
Gondim – SVS/MS**



Debatedor:
**Wildo Navegantes de
Araújo – UnB**



Tema 1: A Epidemiologia como Instrumento para o Serviço de Saúde

Palestrante: **Eliseu Alves Waldman – Universidade de São Paulo (USP)**



Tema 2: Uso dos métodos epidemiológicos na epidemia de covid-19

Palestrante: **Carlos Castillo-Salgado – Johns Hopkins University (JHU) – Estados Unidos**

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

A Sessão 7 teve como tema central a “Epidemiologia nos serviços de saúde”. Nessa abordagem, destacaram-se funções próprias da saúde pública: prevenção e controle de doenças; vigilância epidemiológica ou em saúde pública; monitoramento da situação de saúde; avaliação de impacto e efetividade de intervenções de saúde pública; regulação e fiscalização; planejamento; pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de inovação; desenvolvimento de recursos humanos.

As apresentações elencaram pontos de atenção para o momento atual: o fortalecimento dos sistemas de saúde e dos organismos internacionais multilaterais; a necessidade de uma estratégia nacional para enfrentamento de emergências de saúde pública, incluindo agentes infecciosos emergentes; o fortalecimento de rede de pesquisa e inovação voltada para avaliação da segurança, a eficácia e o acesso às vacinas e aos medicamentos; a integração de atividades de centros de pesquisa e inovação com setores produtivos, públicos e privados, das áreas de insumos e equipamento de saúde, para fazer frente à escassez de insumos básicos de saúde; a integração da vigilância humana e animal; e estratégias para incorporar as lições aprendidas com a pandemia, incluindo questões éticas e de direitos humanos.



A Sessão 7 está disponível em:
<https://youtu.be/B9Ck1A-ZQ7o&t=4s>



Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.



SESSÃO 8 – BIOMONITORAMENTO POPULACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL (23/6/2021)



Coordenação:
Thaís Araújo Cavendish
– SVS/MS



Debatedor:
Nelson da Cruz Gouveia –
Fmusp/USP



Tema 1: **Biomonitoramento de poluentes orgânicos persistentes no Brasil**

Palestrante: **Thomas Krauss** – **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**



Tema 2: **Programas nacionais de biomonitoramento populacional: perspectivas para o SUS**

Palestrante: **Natiela Beatriz de Oliveira** – **Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)**



Tema 3: **Biomonitoramento em estudos de saúde materno-infantil**

Palestrante: **Carmem Ildes Rodrigues Fróes Asmus** – **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

A Sessão 8 teve como tema “Biomonitoramento populacional como estratégia de vigilância em saúde ambiental”. Entre os assuntos abordados, destaca-se o biomonitoramento em estudos de saúde materno-infantil. Nesse tema, foi exposto o significado do biomonitoramento humano, que envolve questões como: avaliar a exposição humana a produtos químicos dispersos no ambiente, mensurando-os diretamente ou seus metabólitos, em amostras biológicas humanas; e indicar a concentração das substâncias químicas às quais a população em geral está exposta, considerando os níveis basais de exposição, a partir da presença destas substâncias no ambiente (ar, água, solo, alimentos, poeira etc.).

Na exposição de Programas nacionais sobre biomonitoramento populacional: perspectivas para o SUS, enfatizou-se que todos os setores da economia global utilizam substâncias químicas em algum estágio de sua cadeia de produção. O uso crescente e amplamente variado de substâncias é acompanhado de um desconhecimento da quantidade e dos tipos de substâncias danosas em uso no mercado mundial, daí a importância do Programa.



Via CiscoWebex

Ciclo de Estudos da CS

carmen froes asmus

Natiela Beatriz de Oliv

SVS - 00

Thais Araújo Cavend

Thomas Krauss

A Sessão 8 está disponível em:
<https://youtu.be/-v0XbLLdoqg>

Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.



SESSÃO 9 – JULHO AMARELO DE HEPATITES VIRAIS (7/7/2021)

Coordenação:
Karen Cristine Tonini – SVS/MS



Debatedora:
Sirlene Caminada – Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo



Tema 1: A abordagem multiprofissional e a Atenção Primária à Saúde como estratégia para a eliminação da hepatite C

Palestrante: **Gláucio Mosimann Júnior – Instituto Couto Maia/Bahia**



Tema 2: A Política Nacional de Hepatites Virais: evolução e perspectivas

Palestrante: **Elton Carlos de Almeida – Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)**



Tema 3: O contexto brasileiro e o desafio para a eliminação da hepatite B

Palestrante: **Raymundo Paraná Ferreira Filho – Universidade Federal da Bahia (UFBA)**

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

Na Sessão 9, o tema foi “Julho amarelo de hepatites virais”, em homenagem ao Julho Amarelo, mês e cor atribuídos à hepatite, referindo-se à coloração que pacientes portadores de hepatite geralmente apresentam. A discussão foi iniciada pela evolução e perspectivas trazidas pela publicação da Política Nacional de Hepatites Virais (PNHV).

Foi apresentado histórico de 19 anos da PNHV, incluindo registro, incorporações e revisões do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da hepatite C e coinfeções e os desafios impostos pela pandemia da covid-19.

O Brasil é signatário da Estratégia Global para Eliminação das Hepatites Virais, aprovada na 69ª Assembleia Mundial de Saúde, realizada em 2016. Para alcançar a pactuação, o Brasil deve diagnosticar 90% dos casos, tratar 80% dos casos diagnosticados, reduzir em 90% das novas infecções e reduzir a mortalidade em 65%. Para que isso se torne realidade, é necessário estabelecer metas e estratégias tripartite, bem como formular indicadores e metas para validação da eliminação da transmissão do vírus da hepatite C (HCV), subsidiados por dados compilados do sistema de informação.



A Sessão 10 está disponível em:
<https://youtu.be/8tmAIFYz314>

Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.



SESSÃO 10 – ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS E A AGENDA DE 2030 (21/7/2021)



Coordenação:
**Ellen de Cassia Dutra
Pozzetti Gouvea – SVS/MS**



Debatedora:
**Kelva Aquino – Secretária
de Saúde do Distrito Federal**



Tema 1: 15 anos da Política de Promoção da Saúde: reflexões e perspectivas para seu fortalecimento e consolidação no SUS

Palestrante: **Danielle Keylla Alencar Cruz – Secretária de Vigilância em Saúde (SVS)**



Tema 2: Promoção da saúde na gestão federal e sua implantação no País, destacando os principais marcos e perspectivas da Agenda para o SUS

Palestrante: **Fabiana Vieira Santos Azevedo Cavalcante – Secretária de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

A Sessão 10 abordou o tema “Estratégias de enfrentamento das doenças e agravos não transmissíveis e a agenda de 2030”. Foram apresentados marcos da promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde.

Em relação às pesquisas sobre promoção da saúde, foram discutidos os seguintes assuntos: aumento da capacidade interna para desenvolvimento de inquéritos; subsídios técnico e financeiro às grandes pesquisas nacionais em saúde; edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para pesquisas; rede de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant). Para estruturar a vigilância de promoção da saúde no País, é necessário observar o Índice Brasileiro de Promoção da Saúde e Indicadores e as Metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹.

Destacam-se, na agenda da Promoção da Saúde, as seguintes diretrizes: combater medidas de austeridade; garantir recursos públicos para as políticas públicas; defender as políticas públicas; construir redes; fortalecer a governança; promover equidade. Essa Agenda tem dimensões econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais.

¹ N.E.: Informações sobre os ODS disponíveis em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>



A Sessão 10 está disponível em:

<https://youtu.be/tmogb9QfTN8>

Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.



SESSÃO 11 – DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO CENÁRIO COVID-19 (4/8/2021)

Coordenação:
Orlando Marcos Farias de Sousa – SVS/MS



Debatedor:
Sérgio Andrade Nishioka – Médico infectologista e doutor em epidemiologia



Tema 1: Análise das notificações, internações e da mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias, durante a pandemia da covid-19, no Brasil

Palestrante: **Stefan Vilges de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**



Tema 2: Impacto da pandemia da covid-19 na vigilância da leishmaniose visceral

Palestrante: **Carlos Henrique Nery Costa – Instituto de Medicina Tropical Natan Portella (IDTNP)**



Tema 3: Hanseníase no contexto da epidemia de covid-19, no Brasil

Palestrante: **Pedro Terra Teles de Sá – Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)**

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

Na Sessão 11, foi apresentada a análise das notificações, das internações e da mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias, durante a pandemia da covid-19, no Brasil. A hanseníase também foi uma das pautas, entre as doenças negligenciadas no cenário da covid-19 no País. A doença é considerada importante problema de saúde pública, no mundo; o Brasil é o segundo país em número de casos registrados.

O impacto da pandemia da covid-19 na vigilância da leishmaniose visceral também foi pauta de discussão, comparando-se características dessas doenças. Por exemplo, possível ocorrência de subnotificação da leishmaniose visceral (Calazar), em função da expressiva demanda decorrente da covid-19.



The screenshot shows a Zoom meeting interface. At the top, there are five video thumbnails. The first three are visible: a woman on the left, a man in the center wearing a headset, and a man on the right. Below these are two more thumbnails: an older man on the left and a man on the right. The background of the meeting is a purple banner with the text 'CÍCLO DE ESTUDOS' and 'SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAUDE (SVS)'. A yellow circular badge in the top right corner of the banner says '4 AGOSTO 15h'. Below the thumbnails, there is a white box containing a QR code on the left and the text 'A Sessão 11 está disponível em: <https://youtu.be/Et10Inmt0sE>' on the right. Below the white box, there is a line of text: 'Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.'



SESSÃO 12 – INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA (18/8/2021)



Coordenação:
Fátima Sonally Sousa
Gondim – SVS/MS



Debatedor:
Alessandro Aldrin Pinheiro
Chagas – Conasems



Tema 1: Comitê Estadual para o Fortalecimento e Integração da Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde (Cefi-APS/VS): a institucionalização de uma prática qualificada no território

Palestrante: **Alessandro Diogo de Carli – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**



Tema 2: Integração da Vigilância e Atenção Primária à Saúde no âmbito da Política Nacional da Vigilância em Saúde

Palestrante: **Mariana Nogueira de Resende Sousa – Especialista em Políticas Públicas**

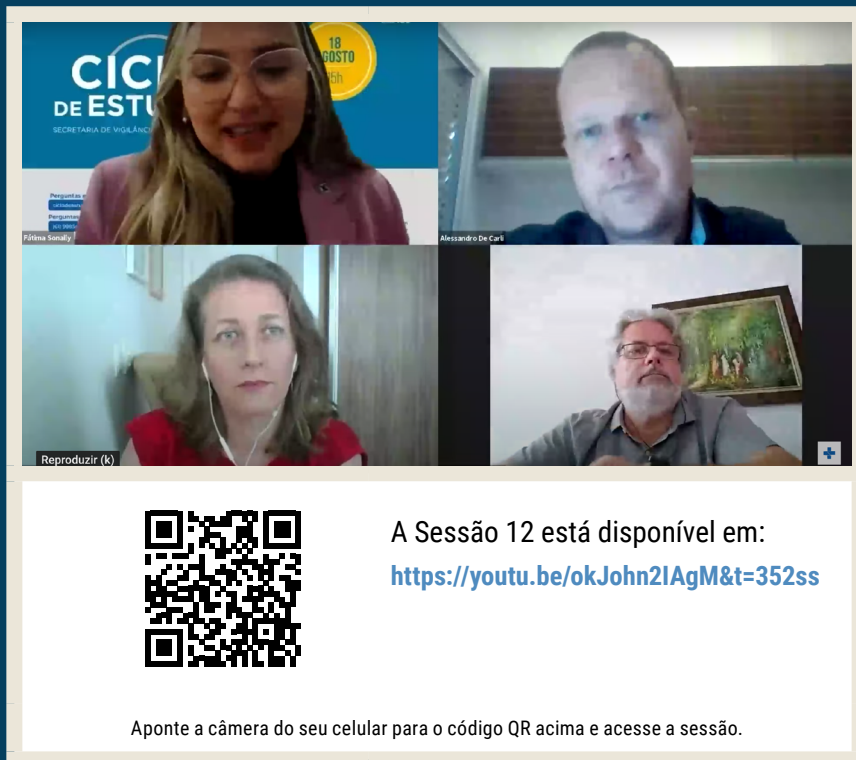
Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

Na Sessão 12, o debate abordou a “Integração das ações de Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde como estratégia de enfrentamento à pandemia”. A integração da Atenção Primária à Saúde (APS) com a Vigilância em Saúde (VS) contribui para melhorar a eficiência, efetividade e qualidade das ações de saúde, com vistas a integralidade da atenção à saúde nos territórios. Nesse âmbito, foi destacada a criação, pela Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, do Comitê Estadual para o Fortalecimento e Integração da Atenção Primária em Saúde e Vigilância em Saúde (Coefi – APS/VS), por meio da Resolução n.º 5/SES/MS, de 5 de fevereiro de 2021², que prevê: apoiar os municípios no processo de integração APS e VS; fortalecer a educação permanente dos profissionais de saúde; aprimorar o processo de trabalho pela aproximação das áreas técnicas da APS e VS da Secretaria de Estado de Saúde e dos municípios do estado; enfrentar os agravos de maior relevância epidemiológica, de forma conjunta. Com relação ao Plano Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, 2020-2023, foi destacada a Diretriz 1: garantir as ações de promoção à saúde por meio do fortalecimento e da integração da APS e VS.

Durante a sessão, foi enfatizado o papel da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), no âmbito das políticas de saúde, e apresentado o *Guia – Política Nacional de Atenção Básica*. Nesta

² Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde. Resolução n.º 05, de 28 de janeiro de 2021, Diário Oficial Eletrônico de 5/2/2021, p. 10. Disponível em <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/46484/?Pagina=10>

publicação, encontra-se o Módulo 1: Integração da Atenção Básica e Vigilância em Saúde³, que orienta gestores e profissionais de saúde na operacionalização do processo de integração da Atenção Básica com a Vigilância em Saúde; e apresenta estratégias de integração relacionadas à organização no território e ao processo de trabalho das equipes. Por isso, possibilita uma nova prática de vigilância e APS, com foco no cuidado do indivíduo e da família, no contexto em que vivem.



The image shows a screenshot of a Zoom meeting interface. At the top, there is a decorative row of white dots. Below it, a video conference window displays four participants in a 2x2 grid. The top-left participant is a woman with glasses and a pink jacket, with a background banner for 'CICLO DE ESTUDOS' and '18 AGOSTO'. The top-right participant is a man with a beard. The bottom-left participant is a woman with a red top. The bottom-right participant is a man with glasses and a beard. Below the video grid, there is a white box containing a QR code on the left and the text 'A Sessão 12 está disponível em:' followed by the URL 'https://youtu.be/okJohn2IAgM&t=352ss' on the right. At the bottom of this box, it says 'Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.'



³ Link para o *Guia Política Nacional de Atenção Básica*: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2018/09/guia_pnab.pdf

SESSÃO 13 – PRÊMIO RESS EVIDENCIA 2021 (17/11/2021)

Coordenação:
Cynthia Braga –
Fiocruz/PE



Debatedora:
Taís Freire Galvão –
Unicamp



Tema 1: Projeção de internações em terapia intensiva pela covid-19 no Distrito Federal, Brasil: uma análise do impacto das medidas do distanciamento social

Palestrante: **Ivan Zimmermann – Universidade de Brasília (UnB)**



Tema 2: Fatores associados à gravidades dos eventos adversos pós-vacinação contra a febre amarela durante o maior surto da doença registrado no Brasil – 2016-2017

Palestrante: **Adriana Regina Farias Pontes Lucena – Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)**



Tema 3: Falhas operacionais no controle da hanseníase em redes de convívio domiciliar com sobreposição de casos em áreas endêmicas no Brasil

Palestrante: **Eliana Amorim de Souza – Universidade Federal da Bahia (UFBA)**

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

A Sessão 13 teve como pauta o Prêmio RESS Evidencia 2021, com a apresentação dos três trabalhos finalistas da Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS). O Prêmio expressa o reconhecimento ao melhor artigo original publicado na revista no ano de 2021. Tem por objetivo incentivar a produção de trabalhos técnico-científicos na área de Vigilância em Saúde que contribuam para o aperfeiçoamento das ações e serviços de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos de interesse da saúde pública no Brasil.

Os trabalhos selecionados abordaram os seguintes temas: **covid-19**; **febre amarela** e **hanseníase**. O trabalho relacionado à covid-19 teve o objetivo de construir cenários e analisar o impacto das políticas de distanciamento social na propagação da doença e a necessidade de leitos de unidades de terapia intensiva.



Clique sobre o tema do trabalho e acesse o artigo premiado

Por sua vez, o manuscrito que abordou a febre amarela teve a finalidade de descrever as principais características e a incidência, e analisar os fatores associados aos eventos adversos graves (EAG) pós-vacinação contra a febre amarela, durante o surto da doença, registrado no Brasil, de 2016 a 2017.

Por seu turno, o artigo sobre hanseníase analisou a vulnerabilidade institucional e programática de serviços de saúde no desenvolvimento das ações de atenção a pessoas acometidas pela doença, bem como a vigilância de contatos.

No encerramento do evento, foi informado que, a partir daquele momento, seria iniciada a votação para escolher o trabalho vencedor do prêmio, sendo o período de votação de um mês, até o dia 17 de dezembro de 2021. O trabalho vencedor foi conhecido em 21 de dezembro de 2021, e se intitula Falhas operacionais no controle da hanseníase em redes de convívio domiciliar com sobreposição de casos em áreas endêmicas no Brasil, apresentado pela pesquisadora Eliana Amorim de Souza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



A Sessão 13 está disponível em:
<https://youtu.be/cQ4qYuXMFG4>

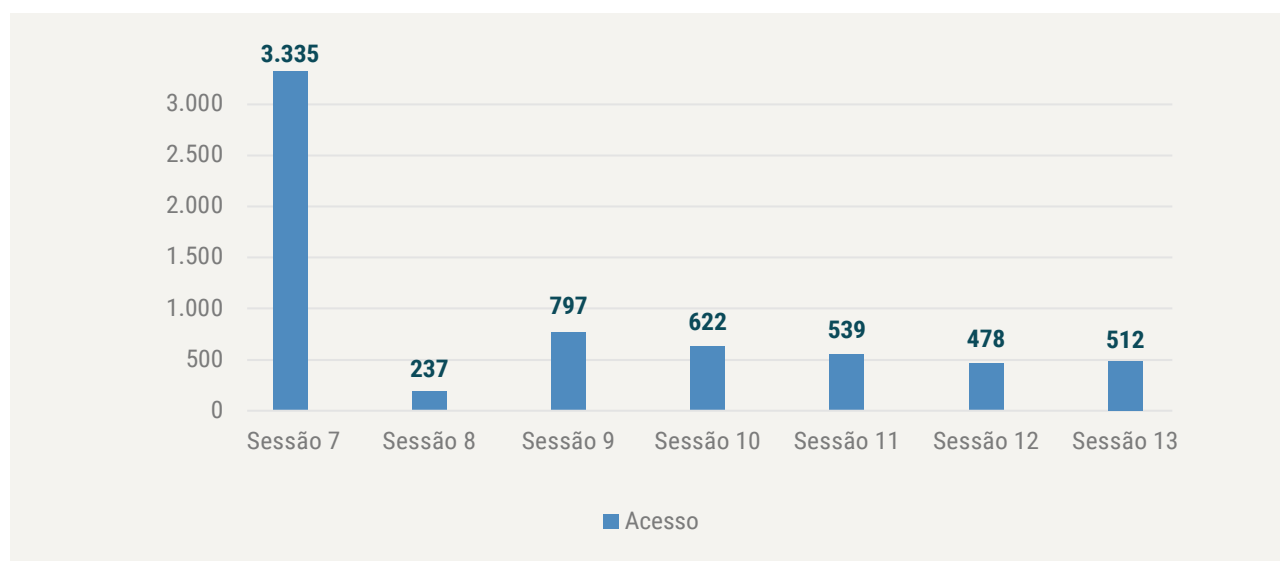
Aponte a câmera do seu celular para o código QR acima e acesse a sessão.

RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES

As sessões do Ciclo apresentadas nesta edição contemplaram diversas situações de saúde do cenário atual, que podem trazer subsídios para os profissionais de saúde, com ampla aplicabilidade local, cujos acessos podem ser vistos na Figura 1. As sessões foram realizadas por meio da plataforma Zoom, e os vídeos foram gravados e estão disponibilizados, de forma assíncrona, no canal do Ministério da Saúde, no YouTube.

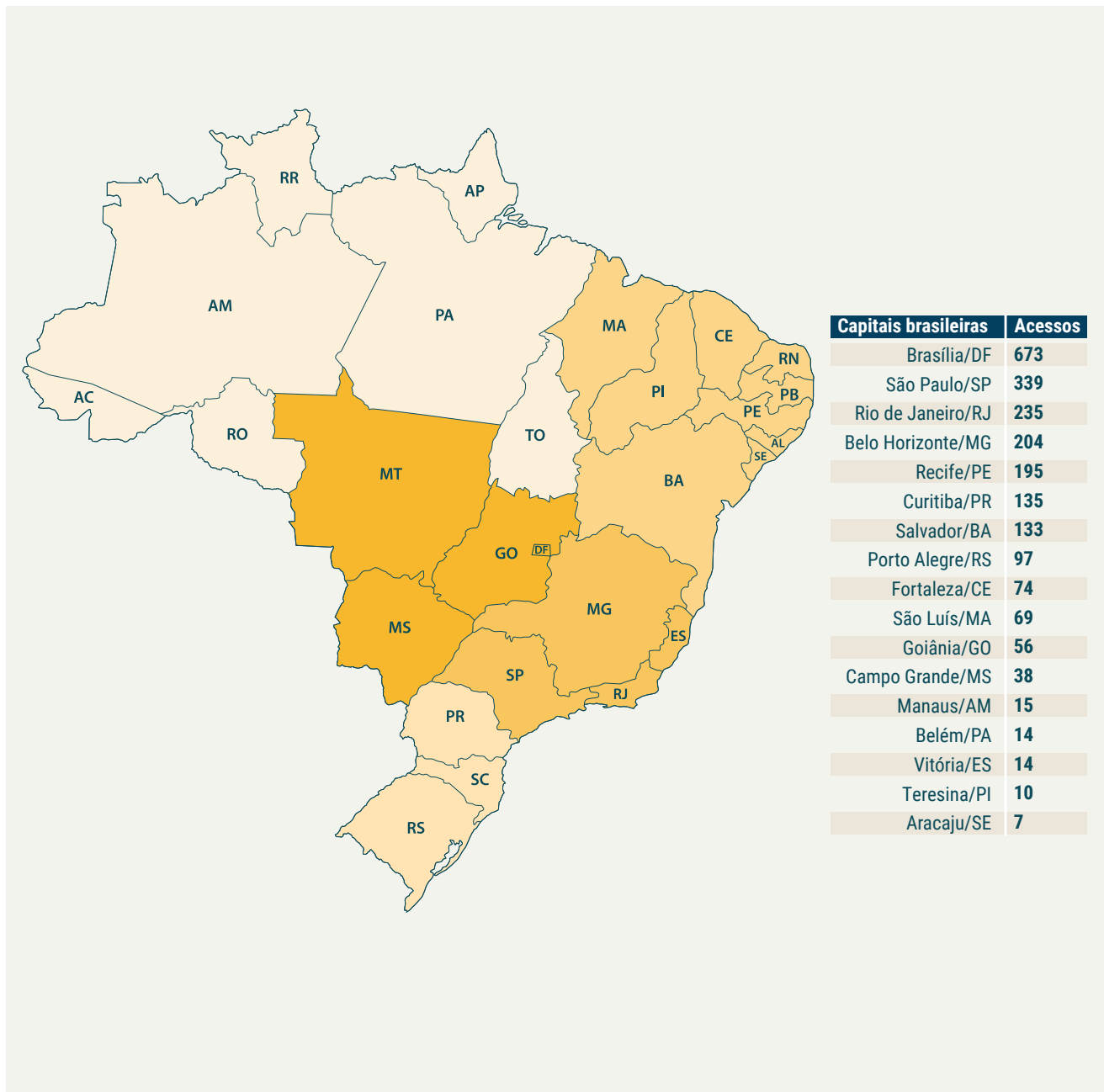
Os eventos do Ciclo de Estudos contaram com a participação de pesquisadores, professores e profissionais de saúde vinculados às universidades, aos serviços e às Secretarias de Saúde. Todas as sessões foram promovidas pela Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS). As sessões foram coordenadas por um profissional da SVS/MS ou pesquisador convidado, e discutidas por um debatedor externo convidado. Devido à divulgação, o Ciclo de Estudos repercutiu em âmbito nacional e internacional, tendo grande capilaridade de acessos (conforme as Figuras 2 e 3).

Figura 1 – Distribuição do número de acessos do Ciclo de Estudos, Sessões 7 a 13, 2021



Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

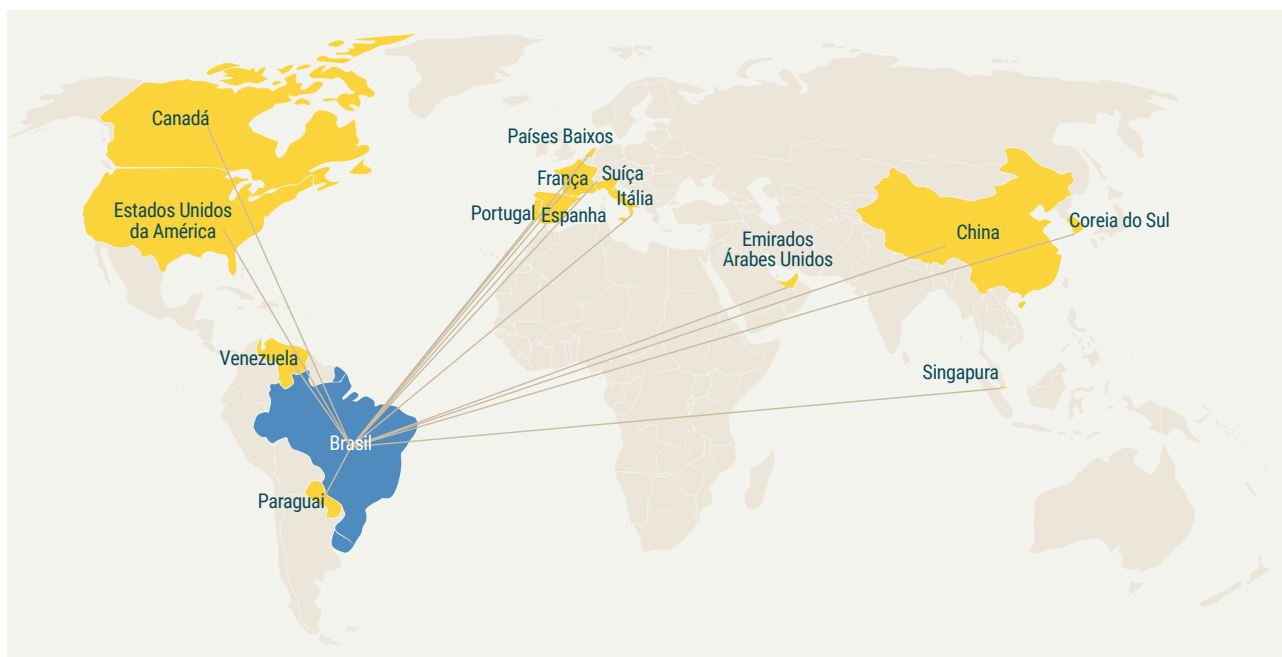
O Ciclo de Estudos integra o conjunto de iniciativas educacionais da SVS/MS, que são espaços de análise, debates e atualização para pesquisadores, discentes, profissionais do SUS e gestores da saúde. Assim, complementa as atividades educacionais destacadas durante a pandemia da covid-19. A modalidade a distância, com ferramentas/plataformas tecnológicas atuais e adequadas para processos de ensino-aprendizagem, contribui para qualificar a atuação do profissional e do gestor em saúde, entre outros atores. O volume e a amplitude dos acessos às atividades – nacionais e internacionais – demonstram o interesse quanto aos temas abordados.

Figura 2 – Distribuição de acessos ao Ciclo de Estudos – Sessões 7 a 13, 2021, de acordo com as capitais brasileiras

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

As sete sessões desse Ciclo de Estudos contabilizaram 6.008 acessos. A Sessão 7, “Epidemiologia nos serviços de saúde”, foi a mais visualizada, com 3.335 acessos (Figura 1). Os acessos foram distribuídos por todo o território nacional (Figura 2) e, também, internacionalmente (Figura 3). A distribuição espacial de participações demonstrou uma predominância de acessos nas capitais Brasília/DF, São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG e Recife/PE, com mais de 150 acessos cada. A modalidade virtual do evento viabiliza a participação de profissionais de pequenas cidades, no interior dos estados, onde há pouco (ou nenhum) acesso aos processos educativos especializados.

Figura 3 – Distribuição de acessos internacionais ao Ciclo de Estudos – Sessões 7 a 13, 2021, de acordo com países dos visitantes



Países	Acessos
 Canadá	12
 China	1
 Coreia do Sul	1
 Emirados Árabes Unidos	3
 Estados Unidos da América	45
 Espanha	2
 França	1
 Itália	2
 Países Baixos	1
 Paraguai	1
 Portugal	50
 Singapura	1
 Suíça	1
 Venezuela	1

Fonte: Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços (CGDEP/Daevs/SVS/MS).

Além do Brasil, o Ciclo de Estudos contou com acessos internacionais ao longo das sessões, com registros de outros 14 países, como Estados Unidos, Canadá, Suécia, Singapura, China, Portugal e Países Baixos (Figura 3). As diferenças de valores devem-se aos acessos sem identificação de localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da continuidade da pandemia de covid-19, a utilização de meios de comunicação a distância tornou-se um imperativo, e o Ciclo de Estudos ajustou-se a essa tendência. Passou a ser totalmente on-line, permitindo a capilarização da informação, que pode chegar a lugares distantes dos grandes centros, carentes de novas modalidades educativas. Buscam-se alternativas tecnológicas e educacionais que respondam às necessidades atuais.

As sessões realizadas no segundo semestre de 2021 do Ciclo de Estudos demonstraram a importância da iniciativa, com a discussão de temas relevantes para a saúde pública e com atualização dos técnicos da SVS/MS e profissionais do SUS sobre o contexto da saúde pública no País. Acrescente-se que foram abordados temas específicos, que raramente são contemplados em capacitações com dimensão nacional.



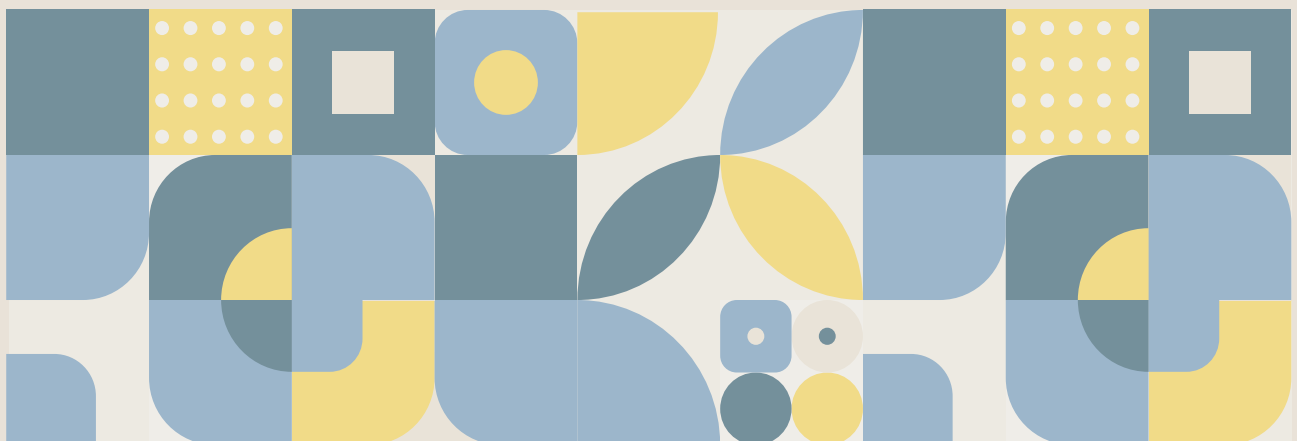
BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional De Saúde. Resolução MS/CNS n.º 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 87, 13 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Acesse o link ao lado e responda a pesquisa.





Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.gov.br/bvs

DISQUE SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

